



PIBIB COMO POLÍTICA PÚBLICA PARA ACESSO À DOCÊNCIA

Liuvânia Cristina do Amaral Barcelos¹

Josilaine Freitas Farias Sousa²

Talita Emília de Matos³

Camila de Araújo Beraldo⁴

Marilurdes Cruz Borges⁵

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública estratégica para o acesso e a permanência na carreira docente. Neste artigo, apresentamos um relato de experiência desenvolvido por pibidianos da Universidade de Franca (Unifran), com objetivo de evidenciar como as ações do programa contribuem para uma formação inicial de qualidade, ao articular teoria e prática e aproximar os licenciandos de Pedagogia da realidade escolar. A fundamentação teórica apoia-se nos dispositivos legais que asseguram o direito à educação, como a Constituição Federal (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (1996), bem como em autores que discutem a formação docente, como Nóvoa (1992), Pimenta e Lima (2010) e Perrenoud (2015). A metodologia adotada é a abordagem qualitativa, de caráter descritivo-reflexivo, a partir de observação participante e registros das práticas pedagógicas realizadas em parceria com escolas públicas. As vivências relatadas pelos pibidianos destacam que o contato direto com o cotidiano escolar amplia a compreensão sobre os desafios e as potencialidades do ensino, favorece o desenvolvimento de competências profissionais e reforça a importância do compromisso ético e social do professor. Os resultados apontam que o PIBID atua como catalisador de aprendizagens significativas, fortalecendo a identidade docente e estimulando o protagonismo dos licenciandos no processo educativo. Além disso, demonstra-se que o programa contribui para a valorização da profissão e para a permanência de futuros professores na educação básica, cumprindo seu papel como política pública de incentivo e qualificação da docência. Conclui-se que o PIBID se consolida como um espaço formativo essencial, ao proporcionar experiências concretas que dialogam com as demandas da escola e com as diretrizes educacionais vigentes.

Palavras-chave: PIBID, Políticas públicas, Formação docente, Acesso à docência.

INTRODUÇÃO

A experiência adquirida ao longo da formação inicial constitui um componente essencial para o desenvolvimento profissional do professor. O processo de ensinar e aprender envolve vivências concretas, nas quais o futuro docente é constantemente desafiado a experimentar, refletir, errar e acertar. Essas ações formam a base da prática pedagógica e contribuem significativamente para a construção da identidade profissional docente.

¹ Mestre em Planejamento e Análise de Políticas Públicas pela UNESP – Franca-SP, liucabarcelos@gmail.com;

² Graduanda pelo curso de Pedagogia da Universidade de Franca – Franca-SP, josifarias03@hotmail.com;

³ Graduanda pelo curso de Pedagogia da Universidade de Franca – Franca-SP, talitamatossilva@gmail.com;

⁴ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, pela Universidade de Franca-SP, camilaludovice@gmail.com;

⁵ Doutora em Linguística e Língua Portuguesa, pela UNESP-Araraquara-SP, marilurdescruz@gmail.com.





Os dispositivos legais que asseguram a formação de professores estão presentes na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN 9.394/96). A Constituição, no capítulo III, “Da Educação, da Cultura e do Desporto”, estabelece em seu artigo 206, inciso V, a “valorização dos profissionais da educação escolar”. Já a LDBEN define como finalidade da educação básica “[...] o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e a sua qualificação para o trabalho [...]”, garantindo a preparação docente não apenas no nível de titulação, mas também no domínio dos saberes pedagógicos necessários à prática educativa.

A formação docente, nesse contexto, assume papel central na constituição do educador, sendo indispensável a implementação de políticas públicas que valorizem a profissão. Essas políticas devem contemplar remuneração adequada, planos de carreira atrativos e condições de trabalho dignas, conforme defendem Gatti, Barreto e André (2011). Além disso, é preciso compreender que, segundo Nóvoa (1992, p. 28):

a formação de professores deve ser concebida como uma das componentes da mudança, em conexão estreita com outros sectores e áreas de intervenção, e não como uma espécie de condição prévia da mudança. A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se nesse esforço de inovação e de procura dos melhores percursos para a transformação da escola (Nóvoa, 1992, P.28).

Diante dessa perspectiva, torna-se imprescindível que a formação docente articule teoria e prática de maneira efetiva. É nesse contexto que se insere o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), política pública de formação de professores de extrema relevância no cenário educacional brasileiro.

Trata-se, conforme documento oficial do MEC/CAPES/FNDE, de:

Um programa de formação de professores promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), de alcance nacional, que, desde o ano de 2009 (ano de início das atividades dos projetos selecionados por meio do Edital MEC/CAPES/FNDE nº 1/2007), promove atividades de formação em parcerias firmadas entre Instituições de Ensino Superior (IES) e escolas de educação básica da rede pública. As parcerias, consumadas nas atividades desenvolvidas no âmbito de subprojetos de cursos de licenciatura das IES, baseiam-se na colaboração entre licenciandos, professores em exercício nas escolas parceiras (supervisores) e docentes das IES (coordenadores de área). (Brasil, 2006)

O PIBID possibilita aos licenciandos aliar teoria e prática durante sua formação, estabelecendo vínculos significativos entre o espaço acadêmico e a realidade escolar. Nóvoa (1992) ressalta que é durante a formação docente que se produz a mudança necessária à transformação da escola, pois é nesse processo que o futuro professor vivencia situações





concretas de ensino e aprendizagem. Essas vivências só são experienciadas dentro do espaço escolar e oportunizam um contato, ao licenciando, com os alunos e favorecem a troca, a aprendizagem refletindo sobre a docência, sobre sua prática pedagógica.

De modo convergente, Pimenta e Lima (2010) enfatizam que o estágio e as práticas de iniciação à docência não devem ser compreendidos como mera aplicação de técnicas, mas como momentos de investigação e construção de saberes docentes. É nessa imersão que o licenciando se depara com os desafios reais da sala de aula, analisando e ressignificando sua prática pedagógica.

No campo legislativo, o Projeto de Lei nº 3.970/2021, de autoria da deputada Rosa Neide, propõe a institucionalização do PIBID como política de Estado permanente.

O CONGRESSO NACIONAL decreta: Art. 1º Fica instituído, no âmbito do Ministério da Educação, da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid e o Programa Residência Pedagógica - PRP, destinados ao aperfeiçoamento e à valorização da formação inicial de professores e professoras para a educação básica, oferecendo bolsas de iniciação à docência a estudantes de cursos de licenciaturas que desenvolvam ações nas escolas públicas. Art. 2º As ações do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e do Programa de Residência Pedagógica serão propostas por instituições de educação superior que ofertam cursos de licenciatura, por meio de projetos institucionais centrados na formação inicial de professores(as) e em parceria com as redes públicas de ensino da Educação Básica. § 1º As ações do Pibid e do PRP poderão abranger projetos ligados a todos os cursos de licenciatura em suas áreas de atuação, em todas as etapas e nas diversas modalidades da Educação Básica. § 2º Sem prejuízo do disposto no caput, as instituições de educação superior celebrarão convênios ou acordos de cooperação com as redes de educação básica dos Municípios, dos Estados ou do Distrito Federal, prevendo a colaboração dos bolsistas do Pibid e de PRP nas atividades de ensino e aprendizagem desenvolvidas na escola pública.

Essa proposta reforça a necessidade de continuidade e de reconhecimento institucional do programa, assegurando condições para que futuros professores vivenciem experiências formativas integradas à prática educativa.

Como afirma Perrenoud (2000), a formação deve favorecer o desenvolvimento de uma *postura reflexiva*, permitindo ao docente analisar criticamente sua ação e transformá-la de maneira contínua. Os docentes que podem experienciar as vivências em sala de aula, proporcionadas pelo PIBID, aliando teoria à prática, conseguem ampliar sua postura reflexiva diante da prática pedagógica.

Por meio deste artigo, apresenta-se um relato das experiências vivenciadas pelas pibidianas do curso de Pedagogia da Universidade de Franca (UNIFRAN), realizadas em uma





escola-campo do município de Franca/SP, junto às turmas do 3º ano do Ensino Fundamental. As ações integram o subprojeto “*Práticas de Leitura e Escrita: Explorando Linguagens em Diferentes Esferas de Atividade*”, aprovado pela CAPES no Edital nº 10/2024. Coordenado pelas professoras Dra. Camila de Araújo Beraldo e Dra. Marilurdes Cruz Borges, o subprojeto tem como propósito promover reflexões sobre o processo de alfabetização, a apropriação do sistema de escrita e o papel do professor na formação de leitores e produtores de texto nos anos iniciais do Ensino Fundamental, integrando teoria, prática e compromisso social com a valorização da escola pública e da docência.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que, segundo Minayo e Sanches (1993), tem como objetivo investigar valores, saberes, representações e opiniões, de uma determinada realidade social. A pesquisa qualitativa pode abarcar diferentes estratégias de investigação, dentre elas, a característica de ser feita no campo, ou seja, no ambiente natural em que ocorrem as situações ou comportamentos dos sujeitos pesquisados (Bogdan; Bilken, 1994).

A observação participante configura-se como uma das metodologias mais relevantes no campo da pesquisa qualitativa, especialmente no estudo do comportamento humano em contextos naturais. Como destacam Malinowski (1922) e Mead (1934), essa técnica envolve a inserção ativa do pesquisador no ambiente dos sujeitos investigados, permitindo a coleta de dados ricos e contextualizados sobre suas vivências, interações e práticas sociais. Ao participar diretamente das situações observadas, o pesquisador busca compreender os significados atribuídos pelos participantes às suas ações, bem como a dinâmica social que as sustenta. Essa imersão favorece a apreensão de normas, valores e crenças que orientam o comportamento do grupo. Para tanto, exige-se uma postura investigativa sensível, comprometida e reflexiva, além de uma análise criteriosa dos dados obtidos. Trata-se, portanto, de uma abordagem especialmente eficaz para explorar fenômenos sociais complexos e situados. Tal metodologia de pesquisa favorece a imersão do participante dentro do contexto escolar, pois o PIBID promove aprendizagens e enriquece a atuação do futuro docente.

A seguir, os relatos de experiência das pibidianas Talita e Josilaine.

RELATO 1:





Meu nome é Talita Emília de Matos, tenho 39 anos e sou estudante do 6º semestre do curso de Pedagogia (modalidade EAD) pela Universidade de Franca – UNIFRAN. Este é o meu segundo ano de participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), projeto que desenvolvo na Escola Municipal de Educação Básica “Professor Aldo Prata”, na cidade de Franca/SP.

Fazer parte do PIBID tem me proporcionado uma aproximação efetiva com a realidade da sala de aula e com o cotidiano dos alunos, por meio da observação, do auxílio nas atividades pedagógicas e da elaboração de materiais didáticos e jogos educativos. Essa vivência tem contribuído significativamente para minha formação profissional, possibilitando a construção de saberes docentes pautados na prática e na reflexão sobre o fazer pedagógico.

O principal objetivo do subprojeto em que atuo é o desenvolvimento de rodas de leitura e escrita, com a finalidade de aprimorar as habilidades leitoras e escritoras das crianças. Além disso, participamos de reuniões pedagógicas, nas quais debatemos as práticas docentes e estudamos textos teóricos sobre alfabetização e letramento, o que amplia nossa compreensão sobre o processo de ensino e aprendizagem.

Estar em sala com a professora regente e com os alunos tem sido fundamental para o meu crescimento profissional e pessoal, permitindo compreender as diferentes necessidades de cada estudante e exercitar a empatia e a escuta sensível. Essa convivência direta contribui para o desenvolvimento de uma postura mais crítica, autônoma e comprometida com a transformação social.

O PIBID tem sido, portanto, uma experiência formadora que vai além da preparação técnica para o magistério. Ele me ajuda a compreender o papel do professor como mediador de saberes e sujeito de responsabilidade ética, reafirmando minha escolha pela docência como um ato de compromisso e cidadania.



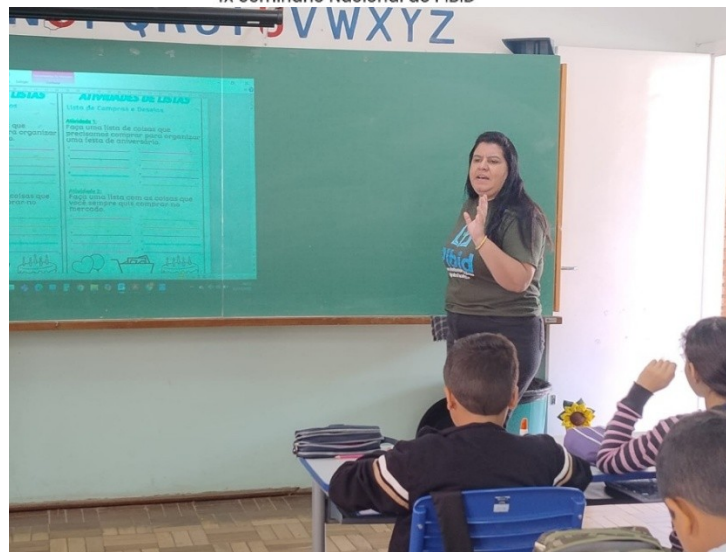


Figura 1 – Atividade com listas
Fonte: imagem produzida pelas autoras.

Conforme destacam Pimenta e Lima (2010, p. 15), “a formação docente deve articular teoria e prática, promovendo a construção de saberes que se originam da experiência e da reflexão crítica”. Essa afirmação se concretiza na vivência do estudante de Pedagogia em sala de aula, momento em que a teoria acadêmica se entrelaça com a prática e se transforma em aprendizado significativo.

RELATO 2:

Meu nome é Josilaine Freitas Farias Sousa, tenho 36 anos, sou mãe de dois filhos — uma jovem de 18 anos e um menino de 7. Atualmente curso o 6º semestre de Pedagogia na Universidade de Franca (UNIFRAN). Sempre sonhei em ser professora, inspirada por educadoras que marcaram positivamente minha trajetória escolar, ainda que ela tenha sido marcada por desafios e interrupções. Morei em diferentes cidades, estudei em várias escolas e, em determinado momento, precisei concluir meus estudos por meio da EJA e do ENCCEJA. Mesmo assim, nunca perdi o desejo de atuar na educação.

Um dos momentos mais marcantes dessa trajetória foi o reencontro com minhas origens escolares. Quando criança, estudei na Escola Municipal Caic 2, hoje EMEB Professor Aldo Prata, e é justamente nessa escola que hoje atuo como bolsista do PIBID. Essa coincidência deu um significado especial à minha participação, transformando o espaço em um lugar de memórias e de realização pessoal.



Conheci o PIBID no quarto semestre do curso, quando a professora Marilurdes Cruz Borges, coordenadora institucional do programa, apresentou o projeto à nossa turma. No início, senti insegurança por não conhecer sua dinâmica, mas o incentivo da professora e os relatos positivos de colegas me motivaram a participar. A partir daí, iniciei as atividades ao lado de minha parceira de turma, Jeliane, e sob a supervisão da professora Marlene Cristina Vilas Boas Silva. Também tive contato com outras docentes engajadas no programa, como as professoras Camila de Araújo Beraldo e Liuvânia, cuja paixão e comprometimento com o PIBID inspiram nossa formação.

A experiência tem sido profundamente enriquecedora e transformadora. Participar da rotina escolar, observar o trabalho docente e interagir com as crianças permitiu compreender o cotidiano real da escola pública e os desafios da docência. As atividades de roda de leitura, debates e ações sobre diversidade e inclusão promoveram engajamento e reflexão entre os alunos, mostrando a potência da educação como espaço de diálogo e respeito.

O PIBID, mais do que um estágio obrigatório, representa uma oportunidade de formação integral. Ele contribui para o desenvolvimento de competências profissionais e pessoais, prepara o futuro pedagogo para a complexidade da sala de aula e impacta positivamente os estudantes da escola pública.

Acredito que todos os licenciandos deveriam vivenciar essa experiência, pois o PIBID possibilita uma formação conectada à realidade, comprometida com a transformação social e pautada na articulação entre teoria, prática e compromisso com a educação pública.



Figura 2 – Atividade de cruzadinha
Fonte: imagem produzida pelas autoras.





Os relatos 1 e 2 demonstram que o PIBID, como política pública de valorização e formação inicial docente, é um instrumento essencial para o fortalecimento da profissão. A experiência prática nas escolas, mediada por acompanhamento pedagógico e reflexão teórica, contribui para a construção da identidade profissional do professor e reafirma o compromisso social da docência como prática transformadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O subprojeto de Pedagogia PIBID/UNIFRAN 2024–2026, intitulado “*Práticas de Leitura e Escrita: Explorando Linguagens em Diferentes Esferas de Atividade*”, tem como eixo central o desenvolvimento da competência leitora e escritora das crianças, estimulando-as a compreender, interpretar e produzir textos orais e escritos em diferentes gêneros e contextos comunicativos. Essa proposta parte do princípio de que a linguagem é constitutiva do sujeito e que a alfabetização deve ser concebida como um processo contínuo de inserção nas práticas sociais de leitura e escrita.

As experiências relatadas pelas pibidianas confirmam que a prática pedagógica vivenciada no contexto escolar é um elemento indispensável na formação do professor. Ao aplicar, em situações reais de sala de aula, os conhecimentos teóricos construídos na universidade, as licenciandas perceberam que a docência exige não apenas domínio conceitual, mas também sensibilidade, reflexão e capacidade de adaptação diante das especificidades de cada turma e aluno.

As atividades teóricas e formativas promovidas nas reuniões do PIBID — conduzidas pelas coordenadoras e supervisoras — tiveram como foco autores que abordam a leitura e a escrita como práticas de linguagem (como Freire, Soares e Kleiman), permitindo às bolsistas compreender a centralidade da linguagem na constituição do sujeito e na democratização do conhecimento. A reflexão coletiva sobre esses referenciais fundamentou o planejamento e a execução das atividades desenvolvidas nas escolas, consolidando a articulação entre o saber acadêmico e a prática pedagógica.

Os relatos de experiência apresentados neste artigo evidenciam o impacto positivo dessa vivência formativa. As pibidianas destacam que atuar em uma escola pública, junto a crianças dos anos iniciais, proporcionou uma compreensão mais ampla sobre o papel social do professor e sobre os múltiplos desafios do ensino da leitura e da escrita. Ao vivenciar a





complexidade do cotidiano escolar, as licenciandas puderam reconhecer a relevância dos estágios e das práticas supervisionadas como espaços de aprendizagem e de construção da identidade docente.

Dessa forma, os resultados apontam que o PIBID cumpre uma função essencial na formação integral do educador, favorecendo a integração entre teoria, prática e reflexão crítica. Mais do que uma etapa formativa, o programa se configura como um campo de experimentação pedagógica, de compartilhamento de saberes e de fortalecimento do compromisso social com a educação pública de qualidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pimenta e Lima (2010) apontam que o papel do professor é de suma importância no processo educativo. Quando se busca uma educação de qualidade, torna-se essencial investir em uma formação inicial sólida, sustentada por estágios supervisionados e por políticas públicas de incentivo e permanência dos licenciandos em seus cursos.

Embora as disciplinas de *Prática de Ensino* e *Estágio Supervisionado* contribuam para aproximar teoria e prática, é na vivência concreta da escola que o licenciando compreende a complexidade do ato de ensinar — desde o planejamento de uma aula até o conhecimento do perfil da turma, fatores determinantes para o sucesso da aprendizagem. Cada aula deve ser planejada com intencionalidade pedagógica, integrando objetivos claros, seleção criteriosa de recursos e metodologias adequadas ao contexto.

O estágio supervisionado, orientado por professores comprometidos e reflexivos, é indispensável para que o futuro docente construa uma formação consistente, crítica e sensível às realidades educacionais.

Assim, esperamos — nós, pibidianos, supervisores e coordenadores — que este relato de experiência contribua para inspirar outros educadores que, como nós, acreditam em uma formação integral, prazerosa e significativa. Que o PIBID possa consolidar-se como política pública permanente, conforme propõe o Projeto de Lei nº 3970/2021, de autoria da professora Rosa Neide, que institui o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID).

Reafirmamos, portanto, que o PIBID se estabelece como uma política pública essencial para o acesso, a permanência e a valorização da docência, promovendo o encontro fecundo entre teoria, prática e compromisso social com a educação pública.





AGRADECIMENTOS

À CAPES pelo fomento ao PIBID, ao subprojeto da Universidade de Franca e à pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **A pesquisa no cotidiano escolar**. In Fazenda, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo, Cortez, 1989.

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 5 jul. 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 5 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da educação. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid/pibid>. Acesso em: 02 jul. 2025.

BRASIL. Projeto de Lei nº 3.970, de 10 de novembro de 2021. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e o Programa Residência Pedagógica – PRP, e dá outras providências**. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/propostas-legislativas/2306550>. Acesso em: 20 set. 2025.

GATTI, Bernardete A.; BARRETO, Elba. S. S. **Professores: aspectos de sua profissionalização, formação e valorização social**. Brasília: UNESCO, 2009. (Relatório de pesquisa).

MALINOWSKI, B. **Argonauts of the Western Pacific**. London: Routledge, 1922.

MEAD, G. H. **Mind, Self and Society: From the Standpoint of a Social Behaviorist**. Chicago: University of Chicago Press, 1934.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitative and Qualitative Methods: Opposition or Complementarity?** Cad. Saúde Públ., Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993.





NÓVOA, A. A formação da profissão docente. In: . (Coord.). **Os professores e a sua formação**. 1. ed. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1992. p. 15-33.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. **Estágio e docência**. São Paulo: Cortez, 2010.

